

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS DE VÔLEI DE PRAIA

Ana Paula Juvedi Trindade (PIBIC/CNPq/UEM), Caio Rosas Moreira, Lenamar Fiorese (Orientadora), e-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/
Departamento de Educação Física/ Maringá, PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: Motivação; Psicologia; Vôlei de Praia.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi investigar as necessidades psicológicas básicas (NPB) e a satisfação atlética (SA) de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia. Participaram da pesquisa 213 atletas de vôlei de praia de todos os estados do país com a faixa etária de 15 a 18 anos, participantes do Campeonato Brasileiro Escolar de Vôlei de Praia de 2017. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas no Esporte (BNSSS) e o Questionário de Satisfação Atlética (QSA). A análise de dados foi realizada pelos testes *Kolmogorov Smirnov*, *U de Mann Whitney* e coeficiente de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que os jovens atletas de vôlei de praia apresentaram valores altos na NPB, ressaltando a dimensão Autonomia ($Md=6,60$). Para a SA, níveis mais elevados foram observados na dimensão Tratamento pessoal ($Md=6,60$). Quando comparados em função de ter sido medalhista ou não na competição, foi encontrada diferença significativa na dimensão Desempenho da equipe ($p=0,001$), apresentando maiores valores para os medalhistas ($Md=6,16$). Ao correlacionar a NPB com a SA, verificou-se que os medalhistas apresentaram correlações mais fortes e significativas ($r > 0,50$; $p < 0,05$), principalmente nas dimensões relacionadas as relações sociais do atleta. Conclui-se que os atletas de vôlei de praia estão satisfeitos com suas necessidades psicológicas básicas e com sua modalidade, sendo que o relacionamento social pode ser um fator determinante para o desempenho do atleta.

INTRODUÇÃO

Os atletas tendem a continuar participando dos seus esportes, quando se sentem satisfeitos com seus resultados e motivados a praticá-los. Um atleta que se sente competente e autônomo em suas ações e se relaciona de forma agradável com os demais membros de sua equipe, será mais satisfeito com as necessidades psicológicas básicas (GARCIA-CALVO et al., 2011). Para a Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI e RYAN, 2012), as necessidades psicológicas básicas (NPB) de autonomia, competência e relações interpessoais, são componentes fundamentais para a permanência dos atletas em seu esporte, ressaltando que os atletas tendem a ser mais persistentes e

autodeterminados quando mais satisfeitos com suas necessidades. Assim, a satisfação no esporte do atleta está relacionado a diversos fatores ambientais e pessoais.

Diante das informações, pode-se sugerir que as competências da NPB pode contribuir para a satisfação atlética de atletas em seu esporte, destacando a pertinência de estudar estas duas variáveis em conjunto no vôlei de praia, uma vez que pouco é explorado nesta modalidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia.

MATERIAIS E MÉTODOS

População Alvo

Participaram da pesquisa 239 jovens atletas de ambos os sexos de vôlei de praia na faixa etária de 15 a 18 anos participantes do Campeonato Brasileiro Escolar de 2017 de todos os estados do Brasil. Todos os atletas inscritos foram convidados a participar da pesquisa, com autorização prévia da comissão técnica. Adotou-se como critério de inclusão a participação voluntária na pesquisa. Apenas 26 atletas não aceitaram participar, totalizando 213 atletas, sendo 109 do sexo masculino e 104 do sexo feminino.

Instrumentos de Pesquisa

Três instrumentos foram utilizados: 1) ficha de identificação; 2) Escala de Satisfação de Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS), adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior, Vissoci e Vieira (*in press*), é uma escala composta por 12 itens distribuídos em três subescalas, competência, autonomia e relação, sendo as respostas dadas numa escala tipo *Likert* de sete pontos, variando entre (1) “Nem um pouco verdade” a (7) “Totalmente verdade”; 3) Questionário de Satisfação do Atleta (QSA), traduzido e adaptado à língua portuguesa por Borrego et al. (2011), é composto por 53 itens que classificam a satisfação do atleta em 14 dimensões, sendo as respostas dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos variando entre (1) “Nada satisfeito” e (7) “Extremamente satisfeito”.

Procedimentos

A coleta foi realizada em 2017 durante a competição. Os questionários foram aplicados e respondidos individualmente de acordo com a disponibilidade dos atletas. Os dados foram analisados pelo testes *Kolmogorov Smirnov*, *U de Mann Whitney* e coeficiente de correlação de *Spearman*, adotando-se $p < 0,05$. Este projeto faz parte do projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer nº 1.823.503/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados descritivos da satisfação atlética e necessidades psicológicas básicas dos atletas (Tabela 1) mostrou que na NPB a dimensão da autonomia apresentou maior mediana ($Md=6,60$), já na SA, as variáveis tratamento pessoal ($Md=6,60$), treino instrução e estratégia ($Md=6,33$) e dedicação

pessoal (Md=6,25) apresentaram maiores medianas, enquanto a dimensão do orçamento (Md=5,00) e agentes externos (Md=5,25) foram as mais baixas.

Tabela 1. Necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia (n=213).

DIMENSÕES	Md (Q1-Q3)
Necessidades Psicológicas Básicas	
Competência	6,00 (5,25-6,50)
Autonomia	6,60 (6,20-7,00)
Relação	6,33 (6,00-7,00)
Satisfação Atlética	
Desempenho Individual	6,00 (5,33-6,33)
Desempenho Equipe	5,67 (4,67-6,33)
Utilização de Habilidades	5,80 (5,20-6,40)
Estratégia	6,33 (5,50-6,83)
Tratamento Pessoal	6,60 (5,80-7,00)
Treino e Instrução	6,33 (5,67-7,00)
Contribuição equipe tarefa	6,00 (5,33-6,67)
Contribuição equipe social	6,00 (5,33-6,33)
Ética	6,00 (5,00-6,67)
Integração da Equipe	6,00 (5,25-6,50)
Dedicação Pessoal	6,25 (5,50-6,75)
Orçamento	5,00 (3,83-6,33)
Diretoria Médica	5,75 (4,50-6,25)
Agentes Externos	5,25 (4,25-6,00)

Quando comparado a NPB e a satisfação atlética em função dos atletas que foram medalhistas (n=26) e os que não foram medalhistas (n=187) ao término da competição, apenas foi verificada diferença na SA da dimensão desempenho da equipe ($p=0,001$). Os atletas medalhistas demonstraram estar mais satisfeitos com seu desempenho (Md=6,16) do que os que não foram medalhistas (Md=5,33).

Ao correlacionar as variáveis da NPB e SA em função do quadro de medalhas do campeonato (Tabela 2), foram verificadas correlações altas ($r>0,50$) para os atletas medalhistas em relação aos não medalhistas, identificando correlações da dimensão de autonomia e relações interpessoais com a satisfação de integração da equipe ($r=0,64$; $r=0,54$, respectivamente). A dimensão de autonomia ainda apresentou correlação com desempenho de equipe ($r=0,59$), e contribuição da equipe para o social ($r=0,54$). A dimensão de relação se correlacionou também com a ética ($r=0,60$) e com a contribuição da equipe para a tarefa ($r=0,53$). Para os atletas não medalhistas apenas a NPB de Competência se correlacionou com utilização de habilidades ($r=0,52$). As demais variáveis não apresentaram correlações significativas.

Estes resultados indicam que para os atletas medalhistas, a autonomia e relação são imprescindíveis para a satisfação atlética relacionada à equipe, enquanto para os não medalhistas, a importância maior está para a competência e as habilidades dos atletas. Isto indica que as relações sociais existentes em uma equipe, parecem ser mais relevantes para o melhor

desempenho dos atletas jovens, indo ao encontro com a TAD (DECI; RYAN, 2012). A TAD defende que atletas satisfeitos com sua modalidade e necessidades básicas, apresentam maior motivação autodeterminada para a prática esportiva, ressaltando que a relação social é determinante para favorecer um melhor desempenho e maior permanência no esporte praticado (DECY; RYAN, 2012).

Tabela 2. Correlação das necessidades psicológicas básicas com a satisfação atlética em função do quadro de medalhas de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia.

	Competência		Autonomia		Relação	
	Medal	Não Medal	Medal	Não Medal	Medal	Não Medal
Integr. equipe	0,47*	0,24**	0,64**	0,24**	0,54**	0,47**
Desemp. Equipe	0,34	0,32**	0,59*	0,29**	0,45*	0,29**
Cont. equipe social	0,40*	0,49**	0,54**	0,45**	0,47*	0,36**
Cont. equipe tarefa	0,33	0,33**	0,40*	0,35**	0,53*	0,42**
Ética	0,41*	0,24**	0,40*	0,23**	0,60**	0,31**
Util. Habilidades	0,48*	0,52**	0,35	0,38**	0,29	0,18*

*p<0,05; **p<0,01. Nota: Medal=Medalhistas.

CONCLUSÕES

Jovens atletas brasileiros de vôlei de praia estão satisfeitos com suas necessidades psicológicas básicas e com a modalidade esportiva, demonstrando que a satisfação das relações sociais parecem ser determinantes para um melhor desempenho esportivo.

AGRADECIMENTOS

Ao Cnpq pelo suporte à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BORREGO, C. M. C.; LEITÃO, J. C.; ALVES, J.; SILVA, C.; PALMI, J. Análise confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta: versão Portuguesa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23, n.1, p.110-120, 2010.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self- Determination Theory. In:Lange PAMVan, Kruglanski AW, Higgins ET editores. **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage; 2012. p.416-437.

GARCÍA-CALVO, T.; SÁNCHEZ, P.A.; LEO, F.M.; SÁNCHEZ, D.; AMADO, D. Incidencia de la Teoría de Autodeterminación sobre la persistencia deportiva. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte** v.7, n.25, p.266-276, 2011.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F. Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, *in press*.